



V Colóquio do NEPE II Colóquio NEPE/Langage Psicanálise e Lei

O tema de 2010 - PSICANÁLISE E LEI - contemplou as várias formas de apresentação da Lei e das leis, em suas normas e desvios.

Sistema penal: entre o discurso e a prática

Ana Paula Moniz Freire *

Resumo:

Este artigo propõe-se a discutir a relação entre os discursos e práticas do sistema penal, na sociedade atual, também chamadas de pós-modernas. Ao longo do trabalho, vamos analisar as práticas do sistema penal e de que forma elas se legitimam na sociedade. Além disso, vamos abordar temas que se referem ao cenário econômico, político e social atuais, assim como a construção da subjetividade moderna. Desta forma, pretendo mostrar de que forma essa subjetividade apóia e legitima as estruturas de poder presentes na sociedade, dentre elas, o sistema penal, e o impacto que essa construção subjetiva tem na construção da identidade principalmente das pessoas egressas do sistema penitenciário. Início o trabalho, mostrando o cenário da sociedade atual, em que as empresas operam com alta tecnologia e pouca mão-de-obra. Isso causa desemprego, aumentando o número de excluídos do processo produtivo. Além disso, o neoliberalismo, por um lado, enfraqueceu os Estados nacionais, desarticulando suas políticas de bem-estar social e de proteção econômica. Porém, por outro lado, fortaleceu estes mesmos Estados, através do aumento do poder de punir, que controla e restringe as liberdades. Defendo a idéia de que o discurso oficial do sistema penal e suas práticas são incoerentes, ou seja, o discurso oficial prega uma coisa e a prática realiza outra. Apesar dessa incoerência, o sistema penal é legitimado pela sociedade, principalmente através da mídia, que o coloca como única solução para o crime. A mídia, ao vincular notícias sobre violência e aumento da criminalidade, faz aumentar o medo e a insegurança. Esse medo legitima o sistema penal, pois este é visto como única alternativa para lidar com o crime. Além disso, pretendo demonstrar de que forma o sistema penal estigmatiza as pessoas que passaram por ele, e como esse estigma reforça uma identidade desviante, levando a pessoa a se considerar marginal à sociedade, muitas vezes, levando-a a praticar atos ilícitos.

* Psicóloga; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. E-mail: apmoniz@yahoo.com.br.

Organização:



www.nucleodepsicanalise.com.br